

Sem inteligência na gestão prisional, coronavírus pode provocar caos

Medidas para conter o vírus no sistema prisional são urgentes, mas, para que um caos não seja instalado, é necessário que ações sejam planejadas com inteligência e de modo articulado

O *Fonte Segura*, nesta edição, buscou discutir os riscos sanitários e de ruptura da ordem que a pandemia de coronavírus agrega ao cenário complexo e explosivo do sistema prisional brasileiro.

Por um lado, um dos aspectos mais problemáticos da pandemia do coronavírus é o contágio da população prisional e, secundariamente, a forma como a administração prisional tenta evita-lo. Ainda mais em um país como o Brasil, em razão da vulnerabilidade da sua população carcerária e das condições dos seus estabelecimentos prisionais: superlotação, pouca entrada de ar e proximidade física entre os presos. Ademais, as pessoas presas geralmente possuem níveis de saúde e higiene menores quando comparados ao restante da população, contando com reduzidas oportunidades de lavar as mãos ou de ter acesso a produtos de limpeza.

Dentre os cerca de 710 mil presos brasileiros em regime fechado/semi-aberto, ao menos oito mil têm mais de 60 anos. Além disso, os presos estão mais expostos ao risco de infecção por Covid-19, porque também são alvos de outras doenças transmissíveis, como nos mostra o texto da seção *Tema da Semana*, escrito por Samira Bueno e Amanda Pimentel. Portanto, é urgente que as autoridades brasileiras adotem medidas para evitar que a epidemia se alastre pelas penitenciárias. Do contrário, teremos uma crise sanitária que poderá se transformar numa crise de segurança pública de grande proporção. Pois, além da morte de milhares de presos, corremos risco de assistir rebeliões por todo país.

E aqui o segundo lado do debate.

Em alguns países, as autoridades têm adotado medidas para mitigar o problema que contemplam isolamento, mas também ações inteligentes de gestão prisional. Não há milagre, não há como imaginar que mais de 700 mil pessoas mantidas em péssimas condições sanitárias e humanitárias ficarão contidas e resilientes à espera do fim da crise do coronavírus.

Nos Estados Unidos, todos os 122 presídios federais e a maior parte dos cerca de 1700 presídios estaduais suspenderam a entrada de visitantes e voluntários, inclusive o contato através das divisórias de vidro. Nos presídios federais, estão suspensas também, por 30 dias, as visitas de advogados. Nos estados, em geral, as visitas dos advogados estão mantidas, sendo realizados testes para detecção do coronavírus antes de sua entrada. Para compensar as restrições, muitos estados afirmam terem aumentado a quantidade de ligações disponíveis para os presos. Até sábado (14), nenhum estado havia reportado rebeliões após a medida.

O Irã liberou temporariamente cerca de 70 mil presos para combater a propagação do coronavírus nos presídios do país. O relator especial de direitos humanos da ONU no Irã, Javaid Rehman, afirmou já existirem casos de presos infectados. Não há mais detalhes sobre quando os presos temporariamente liberados voltarão às prisões, mas o chefe do Judiciário iraniano, Ebrahim Raisi, afirmou que a liberação dos presos continuaria a acontecer até “o ponto que não crie insegurança na sociedade”.

No sábado (14) foi reportado o primeiro caso de coronavírus em um presídio francês. Os presídios franceses têm reservado celas individuais para o tratamento dos presos doentes. A limpeza dos espaços comuns tem sido reforçada e higienizadores de mãos e sabão têm sido disponibilizado aos presos.

Ou seja, há várias medidas que podem ser adotadas para mitigar os riscos. Algumas delas, entretanto, podem trazer mais problemas do que soluções. Em São Paulo, por exemplo, os presos do regime semiaberto fugiram e realizaram atos de insubordinação nesta segunda-feira (16) em várias unidades prisionais. As fugas e protestos aconteceram depois que os presos souberam da decisão da Corregedoria Geral de Justiça que suspendeu as saídas temporárias de detentos nos próximos dias. A medida visava prevenir a propagação do coronavírus, sem nenhuma medida compensatória ou sem maiores esclarecimentos.

Por isso é tão importante a notícia de que o Conselho Nacional de Justiça lançará um relatório com sugestões sobre como proceder nas penitenciárias do país. Entretanto, é necessário também que o Departamento Penitenciário Nacional coordene os esforços e

apoie financeiramente os estados. Para evitar uma crise de grandes proporções, é necessário planejamento, coordenação e agilidade por parte das autoridades responsáveis. As viaturas blindadas do Exército não serão páreo contra o coronavírus.

Por fim, vale ressaltar mais um aspecto dramático dos possíveis impactos do coronavírus na segurança pública. Levantamento feito pelo Fonte Segura a partir dos dados da Pesquisa Perfil das Instituições de Segurança Pública ano-base 2017, realizada pelo Ministério da Justiça e Segurança Pública, indica que podemos ter aproximadamente 15 mil policiais civis e militares com 56 anos ou mais, ou seja, próximos ao grupo de risco de complicações causadas pela Covid-19. Nas PMs, esse grupo seria proporcionalmente menor, equivalendo a 1% do efetivo total. Contudo, a situação é mais preocupante nas polícias civis, onde aproximadamente 12% do efetivo está nesta faixa etária. É preciso que as polícias de todo país estejam atentas e criem planos de contenção para proteger os efetivos policiais, especialmente no caso das Polícias Civis, que já contam com efetivos reduzidos.

Na segunda (16), o Fórum Brasileiro de Segurança Pública completou 14 anos. A ideia de integrar diferentes olhares de policiais, gestores e pesquisadores para qualificar o debate sobre segurança pública está cada vez mais viva. Parabéns ao Fórum e seus associados!

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-utgfh-8pvmm-inbv9-8tbin-a49xh-8p623>

